

## O Homem está perdendo a capacidade de filosofar?

Eduardo Baqueiro Rios\*

A verdade e o conhecimento são produzidos nas relações sociais entre os indivíduos. A liberdade individual cede lugar à vida em comum, em sociedade.

Aquela verdade pode ser produto não apenas da experiência vivida ao longo dos anos, moralmente aceita como certa, válida e eficaz por conter valores comuns aos participantes; ou ainda como fundamentação e ajuste das regras para adequar os relacionamentos humanos em seus ambientes, mas também do poder vencedor impondo-a aos vencidos, isto é, a lei do mais forte sobrepujando o mais fraco. Esta, muitas vezes, parece mais verdadeira que as outras.

Para Nietzsche, a verdade se tornou uma multidão de metáforas e metonímias, ou seja, relações humanas.

A palavra não é mais do que uma representação sonora de uma excitação cerebral.

Nietzsche chega à velha verdade: existe um abismo entre a sensação e a linguagem. Através da genealogia apontou como a moral foi inventada, fabricada, produzida.

A genealogia permitiu desocultar o confronto histórico de saberes e mostrar como a moral cristã foi vencedora. Procura mostrar que os valores são criados histórico-socialmente, que eles se definem nas relações sociais.

Esta referência diz respeito ao problema do conhecimento. Certamente, a maneira como ele trata o problema do conhecimento vincula o seu objeto de estudo: a moral.

Abordar a questão da moral por meio de uma genealogia permitiu a Nietzsche mostrar que "a moral" não existe enquanto um universal abstrato, enquanto conceito.

Nietzsche põe a questão da linguagem como intermediário entre o homem e o mundo.

Cuida-se de uma convenção construída socialmente, ela não é natural, por isso não há a possibilidade de utilizar-se critério de adequação entre o pensamento e a realidade como critério de verdade.

O conhecimento é produzido a partir de relações de força, assim sendo o vencedor nomeia, não segundo a "natureza das coisas", mas segundo o critério do vencedor.

Na lição de Foucault,

“A verdade é deste mundo; ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder. Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua “política geral” de verdade: isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros...”

Um exemplo visível é a ONU, a grande sociedade do mundo civilizado, que congrega as mais diversas culturas, os mais diversos pensamentos, e que deveria ser o grande fórum mundial de convergências, rende-se ao poder dos EUA, na guerra contra o Iraque.

A suposta solução de conflitos reduz, talvez, a capacidade de refletir, quebram-se as regras, os acordos. Esta parece ser a verdade.

Freud, por outro lado, acentua que, nascemos com um programa inviável que é atender aos nossos instintos, mas o mundo não o permite.

Desde o início convivemos com a frustração. Primeiro a natureza não cede e depois a sociedade impõe novas restrições.

Todas as formas de superar o sofrimento têm graves desvantagens. O amor torna-se dor com a perda do parceiro. A realização artística ou científica depende de talentos individuais. A religião infantiliza permanentemente o crente.

As drogas legais e ilegais cobram seu preço nos efeitos colaterais que geram degradação física. Felicidade, diz Freud, é a realização imediata de um impulso instintivo, nada a supera, mas nunca dura.

Freud estabelece um antagonismo na relação do homem com a sociedade, como se os desejos deste fossem algo contrário à civilização; a cultura oprimindo o desejo do ser humano.

O indivíduo seria dotado de desejos e instintos, contra os quais a sociedade adotaria leis e regras para possibilitar a vida em comunidade.

Somente controlando seus instintos agressivos que o homem conseguirá viver em sociedade; não há maneira de negar tais instintos, afinal em algum lugar eles aparecerão.

Os desejos do homem, assim, vão de encontro à cultura, como se a cultura não fabricasse algum tipo de desejo nesse homem e como se ele mesmo não fosse além de produto, também produtor da cultura. Que o diga George Bush.

Nesse momento retorne-se a Nietzsche quando ele afirma que o sofrimento gera também o crescimento, salientando que a vida que aí está deve ser aproveitada em todos os seus momentos, que o sofrimento não deve ser evitado.

Imagine-se a ilha de Pat Cairnesse contada por Giovanni Papini, “(...) os chefes reconheceram há muito tempo que a ilha não pode alimentar mais que um determinado número de habitantes, precisamente setecentos e setenta”.

A partir dessa verdade constatada, ou melhor, definida pelos chefes, deve-se limitar o nascimento ao número de óbitos.

Dessa forma, a cada nascimento deve haver uma morte, seja natural ou pelo método criado por aqueles chefes, em que cada pessoa tem seu nome, ou um símbolo que o identifique numa pequena tábua.

Feitas às contas e havendo mais nascimentos que morte o destino dos candidatos à vida eterna estará na boca de um cachorro que, entre as diversas tábuas colocadas em um barco, abocanhará aquelas cujos donos serão sacrificados em nome da sociedade. Mas primeiro espera-se que os mártires suicidem-se. Têm até três dias para isto. Não o fazendo, são colocados em sacos e jogados ao mar. Somente por substituição o indivíduo não morre. Os casos, portanto, são raros.

Assim, os chefes permanecem donos do conhecimento e da verdade.

Dúvidas existem sobre temas complexos, como a origem das palavras "verdade" e "mentira", "certo" e "errado", "bom" e "ruim".

Às vezes, o indivíduo se sente totalmente incapaz de buscar uma razão que explique o porquê das coisas. Falta reflexão?

Referências Bibliográficas

- CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. 3ª. ed. Ática. São Paulo, 2003.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Editora Graal. RJ. 1992
- NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Nietzsche - Coleção Os Pensadores - Volume 1. Nova Cultural. SP. 1987.
- ANSART, Pierre. Ideologias, Conflitos e Poder. Zahar. RJ. 1978.
- BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: Lembrança de Velhos. Companhia das Letras. SP. 1995.

\*Acadêmico do 9º. Semestre do curso de Direito das Faculdades Jorge Amado,  
Administrador de Empresas  
baqueirofja@hotmail.com

Disponível em:

<http://www.viajus.com.br/viajus.php?pagina=artigos&id=967&idAreaSel=21&seeArt=yes>. Acesso em: 22. nov. 2007.